

Carta aberta

Resposta dos professores na Suíça à comunicação da Presidente do Camões

Exma. Senhora,

Presidente do Camões IC

Gostaríamos de começar por lhe agradecer a sua carta, assim como as palavras nela expressas.

Na verdade, a situação dos docentes, aqui na Suíça, é de grande desconforto financeiro e moral, atendendo aos acontecimentos que ocorreram desde janeiro 2015. Tomámos conhecimento do Decreto-Lei 101-A/2015 de 4 de junho. Sabemos que o espírito desta lei teria como intuito minimizar as repercussões das variações da moeda suíça. E temos de reconhecer e agradecer-lhe a iniciativa.

Não obstante, o problema no universo da Suíça é bastante específico. Como tal, deveria ser tratado de forma realista, com conhecimento de causa, e não de forma global. A aprovação do aludido decreto nada altera a nossa situação salarial. O nosso salário dá para pagar a renda de casa e pouco mais. Neste país é tudo caríssimo, e o nosso salário tem de refletir a realidade deste país e não o padrão, por comparação salarial, de vida em Portugal.

Senhora presidente, os docentes do EPE Suíça não pretendem enriquecer. Não. Simplesmente pedem condições de sustentabilidade financeira mínimas. Os docentes não conseguem sobreviver com dois mil e quinhentos francos na Suíça. Hoje, fazem-no em condições miseráveis. É uma vergonha. O Camões IC não pode continuar a ignorar esta realidade.

A realidade mostra que o corpo docente aqui presente tem tido uma dedicação religiosa na execução das suas funções. Temos feito, e continuaremos a fazer, o nosso melhor. Mas em que condições? Com que esforço? Com que angústias? Só cada um de nós sabe de si e da tristeza de não podermos viver como cidadãos normais, mas como pobres que guardam os tostões unicamente para o que é essencial. "Mas o sucesso e sustentabilidade do EPE" dependem do investimento feito pelos docentes e pelo Camões IC.

A expressão da nossa indignação e do nosso desespero está bem presente nos números da greve do dia 23 de maio. Só não foi maior, precisamente, pelo zelo de alguns colegas em relação ao cabal cumprimento da sua função docente.

Senhora Presidente, pedimos o seu empenho na correção desta disparidade social. Venha falar connosco. Não imagine o bem que nos fez recebermos a sua missiva. Vimos que há alguém na nossa pátria que se preocupa connosco. Visite-nos, converse connosco, certifique-se que os agentes envolvidos no processo negocial são verdadeiramente aqueles que conhecem os problemas em causa, e, não menos importante, que têm a legitimidade para o fazer.

Como é, por certo, do seu conhecimento, há uma greve agendada para dia 20 deste mês. Dê-nos um sinal para que possamos, harmoniosamente, retomar a nossa normalidade diária e fazer aquilo que tanto gostamos e que é o nosso objetivo: difundir a língua e cultura portuguesa.

Atentamente,

Professores de português na Suíça